



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

**SOLANGE MARIA DE ALMEIDA DA SILVA  
PEDRO COHCO WAI WAI**

**A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTERLOCUÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE:  
CAMINHOS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA REGIÃO  
AMAZÔNICA EM SANTARÉM-PARÁ, BRASIL**

**SANTARÉM  
2023**

**SOLANGE MARIA DE ALMEIDA DA SILVA  
PEDRO COHCO WAI WAI**

**A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTERLOCUÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE:  
CAMINHOS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA REGIÃO  
AMAZÔNICA EM SANTARÉM-PARÁ, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito parcial para conclusão de Curso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Cristiny Evangelista dos Reis.

Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Dias da Silva Guerra

**SANTARÉM  
2023**

**SOLANGE MARIA DE ALMEIDA DA SILVA  
PEDRO COHCO WAI WAI**

**A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTERLOCUÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE:  
CAMINHOS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA REGIÃO  
AMAZÔNICA EM SANTARÉM-PARÁ, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito parcial para conclusão de Curso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Cristiny Evangelista dos Reis.

Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Dias da Silva Guerra

Conceito:

Data de Aprovação: 14 /07/2023

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Cristiny Evangelista dos Reis-Orientadora  
Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Dias da Silva Guerra-Co-orientadora  
Universidade de São Paulo- USP

---

Prof. Msc. Cristiano Gonçalves Moraes  
Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

---

Prof. Msc. João David Batista Lisboa  
Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da UFOPA Catalogação de  
Publicação na Fonte. UFOPA - Biblioteca Unidade Tapajós

Silva, Solange Maria de Almeida da.

A Escola como espaço de interlocução e promoção da saúde: caminhos para educação em saúde no contexto da Região Amazônica em Santarém-Pará, Brasil / Pedro Cohco Wai Wai; Solange Maria de Almeida da Silva. - Santarém, 2023.

32f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Instituto de Saúde Coletiva. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

Orientador: Elaine Cristiny Evangelista dos Reis.

Coorientador: Lúcia Dias da Silva Guerra.

1. Educação em Saúde. 2. Promoção da saúde. 3. Diversidade cultural. 4. Região Amazônica. I. Wai Wai, Pedro Cohco. II. Reis, Elaine Cristiny Evangelista dos. III. Guerra, Lúcia Dias da Silva. IV. Título.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>Desenho metodológico</b>	<b>8</b>
<b>Local investigado e Participantes da pesquisa</b>	<b>9</b>
<b>Produção dos Dados, Análise e Interpretação</b>	<b>9</b>
<b>Aspectos Éticos</b>	<b>11</b>
<b>RESULTADOS</b>	<b>11</b>
<b>DISCUSSÃO</b>	<b>16</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>
<b>APÊNDICE</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## **A escola como espaço de interlocução e promoção da saúde: caminhos para educação em saúde no contexto da região Amazônica em Santarém-Pará, Brasil**

### **School as a space for dialogue and health promotion: paths for health education in the context of the Amazon region in Santarém-Pará, Brazil**

### **La escuela como espacio de diálogo y promoción de la salud: caminos para la educación para la salud en el contexto de la región amazónica en Santarém-Pará, Brasil**

Solange Maria de Almeida da Silva<sup>1</sup>

Pedro Cohco Wai Wai<sup>2</sup>

Lúcia Dias da Silva Guerra<sup>3</sup>

Elaine Cristiny Evangelista dos Reis<sup>4</sup>

#### **Resumo**

As práticas de saúde vivenciadas por crianças no ambiente familiar, apoiadas nas questões da diversidade cultural, são incorporadas na vida escolar, bem como, o conhecimento sobre saúde aprendido no cotidiano da vida e na educação formal na escola, sendo que ambos podem ser agregados nos diversos espaços sociais de inserção de crianças. O estudo teve como objetivo desenvolver atividades de educação em saúde com escolares do fundamental I da aldeia Curucuruí em Santarém, no Pará, utilizando ações visando a promoção da saúde na infância. Através da metodologia qualitativa de pesquisa-ação foram conduzidas quatro intervenções de educação em saúde, com o desenvolvimento de atividades lúdicas, jogos educativos, desenhos, cartazes, roda de conversa e conversas orientativas relacionadas à saúde individual e ambiental. A escola é um espaço privilegiado para a educação e promoção da saúde, uma vez que nesse ambiente ocorre uma ampla interação entre as crianças, através das trocas diárias, podendo ser um local favorável para o enfrentamento das problemáticas de saúde-doença. Assim, as ações desenvolvidas podem favorecer a interlocução entre educação e saúde para a promoção da saúde e a integralidade do cuidado, permitindo que o conhecimento produzido no ambiente escolar seja difundido para além da sala de aula.

**Palavras-Chave** Educação em saúde; promoção da saúde; diversidade cultural; região amazônica.

## **Abstract**

The health practices experienced by children in the family environment, supported by issues of cultural diversity, are incorporated into school life, as well as knowledge about health learned in everyday life and in formal education at school, and both can be aggregated in the various social spaces of insertion of children. This study aimed to develop health education activities in the Curucuruí Village school space, with primary school students, in order to promote health in childhood. Through the qualitative methodology of research-action, four interventions of health education were conducted, with the development of playful activities, educational games, drawings, posters, conversation circle and orientative lectures related to individual and environmental health. School is a privileged space for education and health promotion, since in this environment there is a wide interaction among children through daily exchanges, and it may be a favorable place for facing health-disease issues. Thus, the actions developed can favor the dialogue between education and health for health promotion and comprehensive care, allowing the knowledge produced in the school environment to be disseminated beyond the classroom.

**Keywords** Health education; health promotion; cultural diversity; amazonian ecosystem.

## **Resumen**

Las prácticas de salud vividas por los niños en el ambiente familiar, apoyadas en cuestiones de la diversidad cultural, se incorporan a la vida escolar, así como los conocimientos sobre salud aprendidos en la vida cotidiana y en la educación formal en la escuela, y ambos pueden agregarse en los diversos espacios sociales de inserción de los niños. Este estudio tiene como objetivo desarrollar actividades de educación para la salud en el espacio escolar de la Aldea Curucuruí, con los estudiantes de la enseñanza primaria, con la finalidad de promover la salud en la infancia. A través de la metodología cualitativa de investigación-acción se realizaron cuatro intervenciones de educación para la salud, con el desarrollo de actividades lúdicas, juegos educativos, dibujos, afiches, círculo de conversación y charlas orientativas relacionadas a la salud individual y ambiental. La escuela es un espacio privilegiado para la educación y promoción de la salud, ya que en este ambiente hay una amplia interacción entre los niños a través de intercambios diarios, lo que puede ser un lugar propicio para enfrentar cuestiones de salud-enfermedad. Así, las acciones desarrolladas pueden favorecer el diálogo entre educación y salud para la promoción de la salud y la atención integral.

**Palabras clave** Educación en salud; promoción de la salud; diversidad cultural; ecosistema amazónico.

## **Introdução**

A Constituição Federal brasileira garante o cuidado à saúde como um dever do estado. O qual deve ser implementado através de políticas públicas, abrangendo a saúde para além dos aspectos biológicos, alcançando as necessidades sociais e as diferentes regiões, conjuntamente com a educação, o saneamento básico, o lazer, a renda, a alimentação, etc. Sendo papel do estado prover as condições para que os indivíduos tenham acesso universal a saúde, com equidade e integralidade do cuidado, através da oferta de ações e serviços, seja através de atendimento em um equipamento de saúde ou por meio de estratégias para a promoção da saúde, que podem ser oferecidas em diversos outros serviços, como o espaço escolar (Schneider et.al, 2022).

Neste sentido, a universalidade da saúde será fortalecida quando os fatores econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos, estejam considerados como aspectos intrínsecos para a promoção da saúde humana, sendo uma ferramenta que possibilitará aos indivíduos a autonomia, para o reconhecimento das diversas formas de viver saudável, em contextos de diversidade sociocultural, desigualdades socioeconômicas e vulnerabilidades (Buss, 2007).

A vulnerabilidade é o termo interdisciplinar, aplicável a diferentes campos temáticos, remetendo ao sentido de fragilidade. Voltado para temática deste estudo, a vulnerabilidade se encontra no entrelaçamento de condições materiais, culturais, morais, jurídicas, políticas, econômicas, que podem direcionar saberes e práticas em saúde e ser referenciada a questões sociais, como as escolhas alimentares, a religiosidade, a escolaridade ou por aspectos individuais, como a idade, sexo, etnia e por fim, por questões programáticas, associadas a oferta de serviços e infraestrutura de equipamentos nos diversos espaços que os indivíduos estão inseridos (Sevalho, 2018).

É nesses entrelaçamentos que a diversidade sociocultural está presente em nossa sociedade em todos os ambientes, até mesmo naqueles que estão submersos em cenários de

vulnerabilidades, pois estamos em constante contato com outras culturas através da linguagem, da comida, do vestuário, da religião e outras tradições, que se referem à coexistência de dois ou mais grupos com culturas e visões de mundo diferentes no mesmo território (Mauss, 2017; Geertz, 1989).

A promoção da saúde no ambiente escolar dinamiza contribuições para a escola e para os indivíduos que ali estão inseridos, aproximando-os de discussões que podem reduzir preconceitos e estigmas, favorecendo a geração de identidades e o pensamento crítico e reflexivo para além do contexto escolar (Brasil, 2007). Entretanto, considerando que a educação é uma circunstância social, ainda que universal, é realizada de formas diferentes, sendo relevante destacar que não possui uma garantia de incorporação de conhecimento. A curto prazo, geralmente provoca mudanças de atitudes, mas, aliar saber e prática, requer que o processo educativo seja apoiado em metodologias reflexiva, autônoma e libertadora (Rebello, 2019).

A escola se encontra em um espaço potente para a promoção da saúde, uma vez que no ambiente escolar ocorre uma ampla interação, podendo ser um local favorável para a educação popular (Araujo et al., 2016). Assim, a saúde em sua ampla dimensão, não depende de aspectos meramente associados ao agente etiológico e a aquisição de conhecimento, sofre uma ampla interferência de aspectos contextuais, como a política e a cultura. Dessa forma, as práticas de saúde são vivenciadas de modo único em cada cultura. As sociedades indígenas têm suas próprias concepções sobre a vivência de saúde e doença, então, as práticas de educação em saúde, necessitam ser estruturadas no reconhecimento do saber popular, valorizando as concepções adquiridas no seio da comunidade (Machado et al., 2007).

As práticas de saúde vivenciadas por crianças no ambiente familiar e apoiadas nas questões de diversidade cultural podem ser incorporadas na vida escolar, bem como, o conhecimento sobre saúde aprendido na escola pode ser agregado nos diversos espaços sociais

de inserção das crianças. A educação em saúde, envolve práticas de ensino para a produção e sistematização de conhecimentos relativos à autonomia individual e coletiva para a formação e consolidação de formas de viver saudável, que são capazes de implementar tanto conhecimentos como atitudes e habilidades relacionadas à saúde, considerando o conhecimento prévios do indivíduo e a aplicabilidade em seu cotidiano (Buss, 2007). Diante disso, este estudo teve como objetivo desenvolver atividades de educação em saúde no espaço escolar da Aldeia Curucuruí, com estudantes do fundamental I, em Santarém, no Pará, visando a promoção da saúde na infância na região Amazônica.

## **Metodologia**

### Desenho metodológico

O estudo tem abordagem qualitativa e utilizou como caminho metodológico a pesquisa-ação, a qual emprega conhecimentos empíricos e método participativo tanto dos pesquisadores quanto do público envolvido, esse tipo de pesquisa social tem base empírica e é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participante (Thiollent, 2011; Creswell, 2007).

Essa metodologia de estudo é decidida a partir do interesse de um grupo de pessoas ou de um coletivo e se aplica a situações ou problemas da vida real, sendo que a capacidade de aprendizagem é associada ao próprio processo de investigação. Nesse sentido, exige formas de comunicação horizontais com o propósito de realizar um trabalho conjunto. A pesquisa ação é um método de pesquisa para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas, plano de ação e busca de soluções (Thiollent, 2011).

## Local investigado e Participantes da pesquisa

Este estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, com as crianças indígenas e não indígenas do período pré-escolar ao quinto ano do ensino fundamental I, sendo trabalhadas as multissérie, com idades entre 4 a 12 anos. Este espaço escolar localiza-se na Aldeia Curucuruí, região Amazônica, na cidade de Santarém, situada geograficamente no Oeste do estado do Pará. Em Santarém-PA, a Aldeia Curucuruí fica localizada na região do chamado eixo-forte, no km - 20, na PA - 457 da Rodovia Everaldo Martins, sentido Santarém - Alter do Chão. Essa aldeia faz parte da terra indígena da etnia Borari, que segundo dados mencionados pela responsável da Associação Canauaru, fazem parte da aldeia cerca de 80 famílias, das quais as crianças estudam na Escola Municipal São Tomé (anexa da Escola Municipal Infantil Antônio da Silva Barbosa).

A escola atende crianças indígenas e não indígenas do pré-escolar ao quinto ano sendo trabalhadas as multissérie, atualmente funciona com o quadro de funcionários: duas professoras e uma servente. Sua estrutura recente é composta por uma sala de aula, uma cozinha, três banheiros e uma secretaria que é utilizada também como sala de aula.

## Produção dos Dados, Análise e Interpretação

Foi montado inicialmente um plano de ação para o desenvolvimento do estudo, subdividindo-se em cinco momentos: 1. no primeiro momento, foi destinado à pesquisa bibliográfica exploratória para o reconhecimento de publicações a respeito da temática estudada tanto dos conceitos, do método como das possíveis práticas de educação em saúde desenvolvidas com crianças e adolescentes em diferentes contextos social, escolar, domiciliar e de serviços de saúde. Este momento contribuiu para a construção do projeto; 2. o segundo momento foi direcionado ao contato com a escola e a Secretaria Municipal de Educação, para apresentar o projeto e obter o termo de anuência das instituições e acordar os dias e horários de realização das atividades; 3. o terceiro momento consistiu na apresentação da equipe de

pesquisadores para toda a escola (professores, diretores e estudantes), com o objetivo de iniciar a etapa de identificação dos temas a serem trabalhados. Inicialmente, pensou-se na realização de rodas de conversas interativas e lúdicas, por meio de desenho e brincadeiras para mapear os temas a serem abordados. Alguns temas de interesse foram levantados, como a lavagem das mãos, a higienização corporal, a higienização bucal, o descarte do lixo, o tratamento da água para consumo humano, etc; 4. o quarto momento consistiu em, após a identificação dos temas a serem trabalhados na escola, em preparar materiais educativos, apropriado ao público. Esses materiais foram definidos com base nas temáticas escolhidas e esse momento exigiu levantamento textual, sistematização de informações, definição de ilustrações e organização da estratégia pedagógica para apresentação das temáticas. Além de apresentação do material educativo na escola e avaliação quanto a compreensão do material e a adequação ao público, consistindo também em um momento de validação; 5. o quinto momento consistiu no retorno à escola para trabalhar os temas escolhidos pelos alunos, após os ajustes finais do material educativo e impressão para apresentação na escola. Este último momento iniciou com um levantamento de informações prévias dos escolares sobre os conteúdos a serem trabalhados, procedendo com a execução das atividades educativas. Foram realizadas quatro intervenções de educação em saúde, com o desenvolvimento de atividades lúdicas, jogos educativos, desenhos, cartazes, roda de conversa e conversas orientativas relacionadas à saúde individual e ambiental (importância do tratamento da água para consumo humano; a lavagem de mãos; cuidados com o corpo; e orientações sobre as mudanças corporais e sexualidade no ciclo da vida).

Os dados produzidos e analisados neste estudo são referentes ao desenvolvimento dessas intervenções educativas. Eles foram interpretados à luz da literatura científica sobre educação e promoção da saúde no ambiente escolar.

## Aspectos Éticos

Para o desenvolvimento do estudo foram considerados os princípios éticos para pesquisa em ciências humanas e sociais, conforme descritos e estabelecidos Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016. Foram obtidas as autorizações da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Santarém-Pará e da coordenação da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé.

## Resultados

No período de maio a junho de 2023 foram realizadas semanalmente quatro intervenções de educação em saúde, que abordaram os temas elencados pelos próprios alunos e a professora responsável da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, na Aldeia Curucuruí, em Santarém-Pará. Os temas desenvolvidos foram as formas de tratamento da água para consumo humano, a lavagem das mãos, os cuidados com o corpo e as mudanças corporais entrelaçadas com a sexualidade. Os quais, nas três primeiras atividades de saúde foram trabalhados com toda a turma e o último tema apenas com os alunos do segundo ao quinto ano.

Na primeira semana na escola, foi abordado com os estudantes as formas de tratamento da água para consumo humano, sendo apresentado por meio de recurso audiovisual, contendo figuras e palavras chaves, os principais reservatórios de água doce do Brasil, destacando o aquífero de Alter do chão em Santarém no Pará, bem como as técnicas de tratamento da água, como o uso do hipoclorito de sódio 2,5%, a exposição solar, filtragem e fervura. Após esse momento expositivo-orientativo, os alunos construíram cartazes, usando os conhecimentos adquiridos na convivência familiar/escolar e aqueles que foram discutidos em roda de conversa expositiva-dialogada sobre o assunto, conforme apresentado na imagem 1 que aborda os desenhos produzidos pelos estudantes sobre as formas de tratamento da água para consumo humano.

**Imagem 1** - Cartaz produzido pelos escolares sobre tratamento da água, atividade sobre formas de tratamento da água para consumo humano.



Fonte: Acervo pessoal

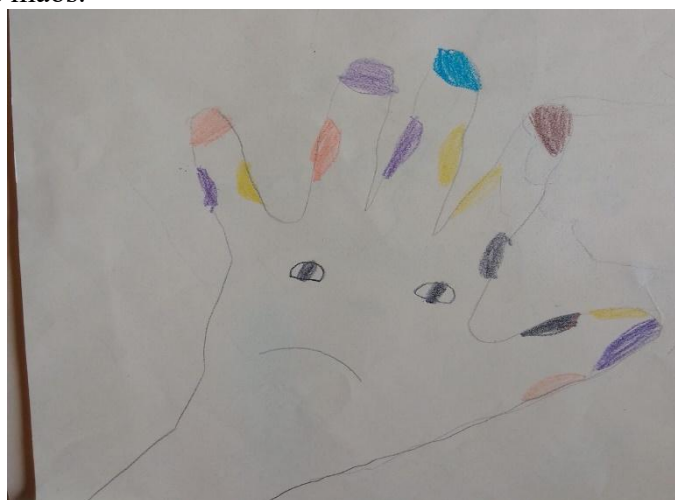
Na segunda semana na escola, foi trabalhada a temática da lavagem das mãos, sendo desenvolvida através da dinâmica que demonstra como uma única pessoa com a mão contaminada pode difundir diversos microrganismos para outros indivíduos. Nessa dinâmica, utilizou-se glitter e álcool em gel nas mãos e ao cumprimentar as crianças um a um, no retorno do intervalo, esse glitter, foi sendo depositado nas mãos das crianças. A partir daí, iniciou-se a conversa sobre a importância da lavagem das mãos, usando o imaginário em que a purpurina demonstraria os microrganismos nas mãos. Sendo utilizado o recurso audiovisual como apoio para exposição da temática e para articulação comunicativa foram usadas interlocuções com as seguintes perguntas: Por que lavar as mãos? O que pode ter nas mãos? O que uma boa lavagem pode evitar? Quando lavar as mãos?

Após esse momento, foi demonstrado o passo a passo de como realizar a lavagem das mãos de forma adequada. Essa atividade foi realizada pelos próprios discentes, que

protagonizaram as etapas para uma boa higienização das mãos, com o objetivo de abordar que a lavagem das mãos é uma forma de prevenção para diversas doenças, reforçando a importância de realizá-la com frequência. Posterior à atividade prática, as crianças responderam perguntas informais sobre o tema, para sintetizar o que haviam compreendido sobre o conteúdo compartilhado.

Ainda nesta mesma tarde foi realizada a dinâmica “Arte com as Mãos”, em que as crianças usaram papel A4, lápis de cor e fizeram desenhos, com o objetivo de terem a percepção do quanto a nossa mão está em contato com outros objetos, e que as utilizamos para praticamente tudo, em vários lugares e para múltiplas coisas, e nesses locais tem microrganismo que a olho nu não conseguimos ver, mas que estão lá. Finalizamos essa dinâmica, reforçando a importância de lavar corretamente as mãos antes e depois de realizarmos qualquer atividade e sempre que necessário, principalmente antes de realizar as refeições. A imagem 2 ilustra um desenho produzido por um estudante sobre a presença de microrganismos nas mãos, como forma de contaminação.

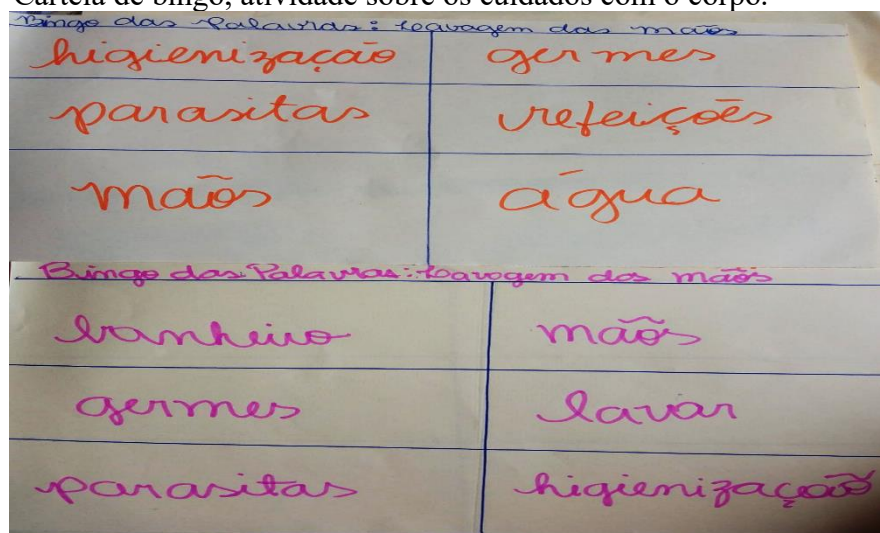
**Imagem 2** - Desenho de um aluno relacionado aos microrganismos nas mãos, atividade sobre a lavagem das mãos.



Fonte: Acervo Pessoal

Ainda nesse segundo encontro, foi utilizada a dinâmica do bingo de palavras, na qual usamos algumas palavras-chave: Saúde, Higiene, Lavar, Mãos, Higienização, Água, Álcool, Sabão, Doenças, Germes, Enxugar, Vômito, Bactérias, Tossir, Espirrar, Diarreia, Refeições, Vírus, Parasitas, Banheiro e foi realizado um bingo. Uma cartela de bingo foi entregue para cada criança ou dupla de criança, considerando as que ainda estão aprendendo a ler e, posteriormente, foi procedido o sorteio das palavras que estavam marcadas no cartão de bingo, no qual tinham seis das palavras acima descritas e ao identificá-las, ganhava quem conseguisse ter todas as palavras do cartão sorteado. A Imagem 3, são exemplos das cartelas de bingo que foram confeccionadas artesanalmente e usadas na escola na atividade sobre os cuidados com o corpo.

**Imagem 3** - Cartela de bingo, atividade sobre os cuidados com o corpo.



Fonte: Acervo pessoal.

No terceiro encontro foi abordado os cuidados com o corpo e esse tema tinha como objetivo conversar com as crianças sobre a importância da higienização corporal, apontando que apesar de ser um hábito que aprendemos desde cedo, é fundamental compreender o porquê de realizar os cuidados de higiene pessoal. O conteúdo foi inicialmente apresentado por meio

de um vídeo infantil que conta a história de um jacaré com chulé. Posteriormente, o tema foi trabalhado através de uma roda de conversa sobre a higiene do corpo e a partir disso, foi procedida a criação de um jogo de tabuleiro sobre essa temática, visando reforçar o aprendizado. A Imagem 4 retrata a confecção do jogo.

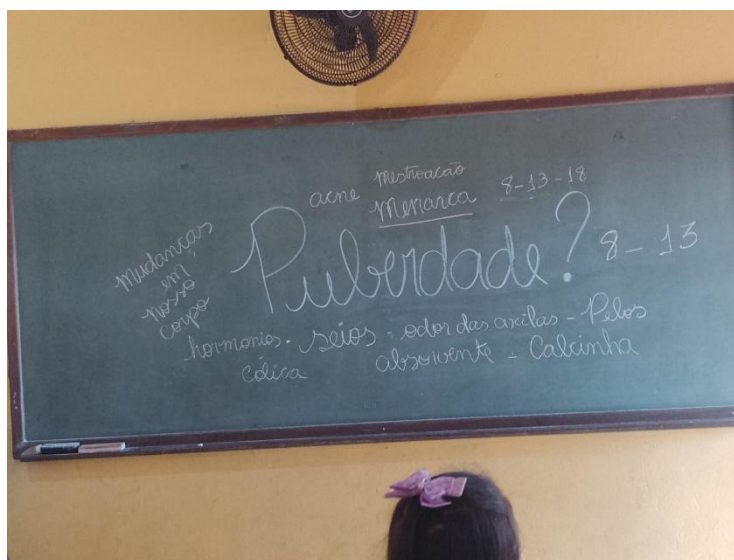
**Imagem 4:** Jogo de tabuleiro produzido pelas crianças



Fonte: Acervo pessoal.

No último encontro com os estudantes, foi trabalhado com parte dos escolares, crianças do segundo ao quinto ano, o tema da sexualidade, sendo abordado as mudanças corporais e os cuidados necessários durante a puberdade, como o uso de absorvente pelas meninas, o uso do aparelho de barbear e o período menstrual, entre outros. A atividade foi realizada em uma roda de conversa, em dois grupos, sendo conduzido um grupo por um discente e o outro por uma discente, iniciando com a pergunta: "O que é puberdade? Com base na conversa realizada, as alunas trouxeram respostas e montamos um quadro com palavras, conforme apresentado na Imagem 5.

**Imagem 5** - Quadro de palavras, atividade sobre mudanças corporais entrelaçadas com a sexualidade.



Fonte: Acervo pessoal.

A realização das intervenções de educação em saúde, apoiado na premissa da garantia de uma aprendizagem significativa e transformadora, é um desafio que requer a incorporação de temas transversais, com abordagem interdisciplinar de diversos atores sociais, como a escola, a família e o público a quem se destina, atuando como protagonistas. Foi buscando essa diversidade temática que atravessa a realidade das crianças no espaço escolar dentro dos currículos e fora dele, que abordamos para além de perspectivas biológicas, trazendo concepções que estimulavam a discussão atual sobre as necessidades individuais e coletivas daquela comunidade.

## Discussão

As atividades de educação em saúde realizadas na escola, foram desenvolvidas como forma de promoção, prevenção, conscientização e estímulo a qualidade de vida, envolvendo práticas de ensino para a produção e sistematização de conhecimentos relativos à autonomia individual e coletiva para a formação e consolidação de formas de viver saudável, considerando o conhecimento do indivíduo e aplicabilidade em seu cotidiano (Schalli & Struchiner, 2006).

A educação em saúde não está associada apenas à disponibilidade de conhecimento, reúne aspectos políticos, culturais, sociais e religiosos que precisam ser considerados para o desenvolvimento de processos educativos (Falkenberg et al., 2014).

A educação em saúde faz parte do elenco das ações de promoção da saúde que integra a linha de atenção do cuidado, em todos os níveis de complexidade das redes de atenção à saúde. Sendo o ambiente escolar, juntamente com o familiar, a base para o desenvolvimento do ato de cuidado individual e coletivo (Schalli & Struchiner, 2006). O Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, instituiu o programa saúde na escola, apresentando como objetivo, contribuir para a formação integral dos estudantes, através do reconhecimento de vulnerabilidades, para o alcance da promoção, prevenção e atenção à saúde dos escolares da rede pública de educação. (Schneider & Ramos, 2022). Porém a escola precisa ser cadastrada para receber as atividades do programa saúde na escola.

A instituição escolar, pode por meio dos processos educativos em saúde, estimular a mobilização de pais, alunos e a comunidade em geral, para a discussão de temas que favoreçam o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos em seus coletivos sociais, através de diálogos que fortaleçam o conhecimento advindo de suas vivências sociais (Marcondes, 2006).

Entre as diversas ferramentas para a realização de atividades de educação em saúde, o uso de instrumentos lúdicos, possibilita que a criança estimule a imaginação, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade e assimile conteúdos com muito mais facilidade (Almeida, 2018). A palavra lúdica vem do latim “*ludus*” que significa “jogar, jogo”, porém esta definição não se limita apenas a isso, abre uma variedade de opções em relação à aprendizagem, a integração pessoal, social e cultural, além de trazer contribuições para a saúde mental, física e o desenvolvimento global da criança (Júnior et al., 2016).

Na teia de significados que a educação em saúde objetiva, encontra-se a redução da ocorrência de agravos e de doenças, entretanto, as atividades de educação em saúde, ainda que

associadas a outros instrumentos educativos, não podem considerar o acesso à informação, como um elemento de salvação, de mudanças de hábitos, costumes e tão pouco com uma ferramenta para transmissão de conteúdo. A complexidade de desenvolver ações de educação em saúde, passa pelo reconhecimento de que, entre realidades diversas, em contextos de desigualdade socioeconômica que formam o Brasil, fazer educação em saúde é um exercício de respeito a forma de viver do outro, que em muitas situações é única forma de sobrevivência (Figueiredo et al., 2010).

Compreender o contexto de vivência de crianças em comunidades que possuem elementos culturais de populações tradicionais, fortalece os conteúdos a serem trabalhados e potencializa a forma de estruturação das atividades educativas que se compõe a partir do contexto de vivência dessas crianças, considerando as experiências dos autores indígenas que protagonizam tal realidade. É preciso discutir a educação em saúde de crianças na Amazônia brasileira, porém, não como temas alheios a vivência desse público e sim com esses atores sendo fortalecidos para compreender as demandas de viver em uma localidade que agrega as dualidades de conter o maior aquífero de água doce do planeta, uma ampla biodiversidade e uma imensidão territorial, entretanto, a sua população ainda convive com a precariedade da oferta de água tratada para o consumo humano (Jesus et al., 2023) e as dificuldades para o acesso a serviços de saúde e educação em decorrência de localidades remotas, separadas por rios e estradas intrafegáveis (Garnelo, 2019).

As atividades de educação em saúde, são inseridas nesses espaços como elementos para permitir que as crianças possam reconhecer a sua forma de viver, não como algo exótico e sim como integrantes de uma sociedade que vivencia uma ampla diversidade social e cultural e aproximá-las de reflexões sobre onde e como vivem e compreendem os processos educativos, podendo estimular debates intersetoriais sobre a necessidade de consolidação do acesso com qualidade à educação e a saúde em territórios com regionalismos e iniquidades sociais que são

forçados a se encaixar em políticas que nem sempre atendem a complexidade desses territórios (Travassos, Oliveira e Viacava, 2006). Além, de desmistificar que as atividades educativas, são ações que podem ser desenvolvidas sem planejamento e sendo realizadas verticalmente (Gonçalves e Dal-farra, 2018).

O processo formativo de estudantes da área da saúde também precisa acompanhar as necessidades desses territórios, requerendo que os currículos das universidades de forma disciplinar e interdisciplinar nas múltiplas relações sociais dialoguem com esses territórios e forneçam suporte conceitual para abordar a saúde na dimensão holística e humanizada. A discussão sobre educação em saúde em territórios tradicionais com desigualdades sociais cumulativas é recorrente, porém, coloca a Amazônia Brasileira como um campo de estudo a ser discutido por outras regiões brasileiras, por outros países e por pesquisadores de fora dessa realidade (Kadri e Freitas, 2021). É fundamental consolidar o papel da universidade nesses espaços, como o instrumento qualificador da mão de obra, bem como os serviços de saúde como promotores da corresponsabilização do cuidado com as comunidades, assim como os gestores como elementos de governabilidade descentralizada para reconhecer necessidades emergenciais desses espaços, através do suporte ativo da população atuando no controle social (Ceccim e Feuerwerker, 2004).

### **Considerações Finais**

A escola se encontra em um espaço privilegiado para a promoção da saúde, uma vez que no ambiente escolar ocorre uma ampla interação entre as crianças, através das trocas diárias, podendo ser um local favorável para o enfrentamento das problemáticas de saúde-doença, por meio da educação em saúde. Entretanto, é importante considerar que as ações de educação em saúde não são instrumentos de orientação de certo e errado e tão pouco conseguem solucionar problemas de naturezas estruturais da educação e de governabilidade

municipais, estadual e federal, destacando que nenhuma área do conhecimento, isoladamente, é capaz de solucionar essas demandas de natureza múltiplas e transversais.

A consolidação de processos educativos de qualidade, pode favorecer que os estudantes assumam o papel de protagonistas do cuidado, incorporando as práticas no cotidiano e compartilhando com outros ambientes e pessoas, como os domicílios e os familiares, porém, faz-se necessário uma atuação intersetorial, considerando a educação intrinsecamente interligada com cenários políticos, religiosos, econômicos, sociais e culturais.

## Referências

ARAÚJO, Thabyta Silva de et al. Educação em Saúde no Ambiente Escolar- Estudo de Intervenção com Professor da Rede Pública, RETEP, Rev. Tendênc. da enfermagem.profissional, 2016, pág. 2024-2030. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/03/EDUCA%C3%87%C3%83O-EM-SA%C3%9ADE-NO-AMBIENTE-ESCOLAR-ESTUDO-DE-INTERVEN%C3%87%C3%83O-COM-PROFESSORES.pdf>. Acesso em:22/05/2022.

ALMEIDA, Joseane Marinho, Aplicação do lúdico na educação infantil: uma ênfase na educação do campo, UFPB/BC,2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13891/1/JMA21062018.pdf>. Acesso em:21/01/2023.

BUSS, Paulo Marchiori, Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. Cadernos de Saúde Pública [online]. 1999, v. 15, pág.177-185. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600018>>. Epub 26 Fev 2007. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600018>. Acesso em: 01/06/2022.

BRASIL, Presidente da República. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o programa saúde na escola. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em:12/03/2023.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>. Acesso em:12/05/2023.

CRESWELL, Jonh W. Projeto de pesquisa, métodos qualitativo, quantitativo e misto, tradução Luciana de Oliveira da Rovha- 2 ed.-Porto Alegre, Artmed, 2007. Disponível em:[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod\\_resource/content/1/Creswell.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf). Acesso em:21/01/2023.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins , MACHADO, Vera Lúcia Taqueti e Abreu, MARGARET Mirian Scherrer de, A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2010, v. 15, n. 2, pág. 397-402. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015>>. Epub 20 Abr 2010. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015>. Acesso em :22/05/2023.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 03, pág.847-852. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em:22/05/2023.

GEERTZ, Clifford. *a Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1989.

GARNELO, Luiza. Especificidades e desafios das políticas públicas de saúde na Amazônia. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 12, p. e00220519, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00220519>. Acesso em :20/06/2023.

GONÇALVES, Fernanda Carneiro Leão.; DAL-FARRA, Rossano André. A educação libertadora de Paulo Freire e o teatro na educação em saúde: experiências em uma escola pública no Brasil. *Pro-Posições*, v. 29, n. 3, p. 401–422, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0159> Acesso em 12/04/2023

JESUS, Francisca Oliveira de et al. Eficácia das medidas domiciliares de desinfecção da água para consumo humano: enfoque para o contexto de Santarém, Pará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 2, p. e00205322, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT205322>. Acesso em :02/07/2023.

JUNIOR, René Geraldo Cordeiro Silva et al., Promoção da Saúde através de atividades lúdicas, 7º Congresso brasileiro de extensão universitária, UFOP,2016. Disponível em [https://cbeu.ufop.br/anais\\_files/d4eeae2b193578e298c59ce6bc611ddd.pdf](https://cbeu.ufop.br/anais_files/d4eeae2b193578e298c59ce6bc611ddd.pdf). Acesso em: 15/04/2023.

KADRI, Michele Rocha El.; FREITAS, Carlos Machado de. Um SUS para a Amazônia: contribuições do pensamento de Boaventura de Sousa Santos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 3459–3466, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.30772019>. Acesso em: 55/02/2023.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2007, v. 12, n. 2, pág.. 335-342. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>>. Epub 09 Maio 2007. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>. Acesso em: 18/03/2023.

MARCONDES, Ruth Sandoval, Educação em saúde na escola. *Revista de Saúde Pública* [online]. 1972, v. 6, n. 1, pág. 89-96. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101972000100010>>. Epub 18 Set 2006. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101972000100010>. Acesso em: 16/02/2023.

MAUSS, Marcel. *II Sociologia e Antropologia*. 1. ed. São Paulo: UBU Editora, 2017.

REBELLO, Raffaella, Conceito da educação em saúde e sua interface com os profissionais, Revista Gestão em saúde, notícias e artigos, 2019, pág.20-25. Disponível em: <https://gestaoemsaude.net/o-conceito-da-educacao-em-saude>. Acesso em :11/01/2023.

SCHALLI, Virgínia T. e STRUCHINER, Miriam, Educação em saúde: novas perspectivas. Cadernos de Saúde Pública [online]. 1999, v. 15, pág.4-6. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600001>>. Epub 30 Ago 2006. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600001>. Acesso em 12/04/2023.

SCHNEIDER, Stéfani Almeida.; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos.; ALMEIDA, Alexandre do Nascimento. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 26,2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.210191>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/interface.210191>. Acesso em 02/06/2023.

SEVALHO G. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 Jan;22(64):177–88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0822>. Acesso em 06/05/2023.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
TRAVASSOS, Claudia, OLIVEIRA, Evangelina X. G. de; VIACAVA, Francisco. Desigualdades geográficas e sociais no acesso aos serviços de saúde no Brasil: 1998 e 2003. Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, n. 4, p. 975–986, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000400019>. Acesso em 28/06/2023.

## APÊNDICE

### I-TERMO DE ANUÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

#### TERMO DE ANUÊNCIA

A direção do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará, solicita autorização para entrada dos discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará, **Solange Maria de Almeida da Silva e Pedro Cohco Wai Wai**, na orientação da Prof. Dra. Elaine Cristiny Evangelista dos Reis, para acesso à Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé (Anexo da Escola Municipal Infantil Antônio da Silva Barbosa), situada na comunidade São Pedro, Eixo forte km 20, na Rodovia Everaldo Martins, Santarém, Alter do Chão – PA, para a realização do seu **Trabalho de Conclusão de Curso**, intitulado: Atividades de educação em saúde com crianças da aldeia Curucuruí – Santarém – Pará.

O trabalho tem como **Objetivo**: Desenvolver atividades de educação em saúde com crianças da aldeia Curucuruí, através do estímulo a promoção e prevenção a saúde individual e ambiental.

Os dias e horários de desenvolvimento das atividades será acordado na escola com a coordenação escolar e os professores, com o intuito de não interferir no horário de aula. Inicialmente, planeja-se cinco encontros na escola, ajustáveis de acordo com as orientações da instituição.

Pretende-se com o trabalho desenvolver um **material educativo** (cartilha), para ser fornecido as crianças da escola, mediante ciência da escola, abordando as temáticas de cuidados individuais, como: lavagem das mãos, Saúde bucal e Higiene corporal e práticas de cuidado relacionado ao meio- ambiente, como: destino do lixo domiciliar e água de consumo humano.

Todo o trabalho educativo será acompanhado pela orientadora do projeto, Prof. Dra. Elaine Cristiny Evangelista dos Reis, servidora da Universidade Federal do Oeste do Pará do Instituto de saúde Coletiva, que se coloca à disposição para quaisquer esclarecimentos e necessidade, disponibilizando seu telefone pessoal para dúvidas e eventuais necessidades (91) 98167-3387.

→ **Esclarecimentos:**

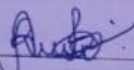
- Mediante a autorização da escola, será solicitado a autorização da Secretaria Municipal de Educação.

Em anexo disponibilizamos o projeto completo.

Desde já, agradecemos a disponibilidade.



Waldiney Pires Moraes  
Diretor do Instituto de Saúde Coletiva

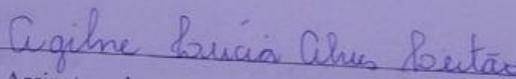


Anelyse Figueiredo Rosenthal  
Coordenadora do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde  
Siape: 2209229

Elaine C. E. dos Reis  
Docente da UFOPA / ISCO  
Siape: 1769119

*Elaine*  
*Reis*

Elaine Cristiny Evangelista dos Reis  
Orientadora - Siape: 1769119



Assinatura de anuência do Responsável pela Escola  
ESCOLA MUL. DE ENS. FUND. SÃO TOMÉ

INEP: 15589404

Santarém, 17 de Abril de 2023

## ANEXOS

### I-INSTRUÇÕES AOS AUTORES – Revista Trabalho, Educação e Saúde (TES)

Solicitamos que, antes de submeter o seu manuscrito, os autores leiam a Política editorial da TES e a seção Sobre a revista para avaliar se seu texto está de acordo com o nosso escopo editorial.

Os manuscritos devem ser submetidos somente pelo sistema de avaliação *online* da Revista, disponível aqui . Não serão consideradas contribuições enviadas por *e-mail*.

Para o envio do texto à revista, o autor responsável deve cadastrar-se no sistema e depois cadastrar seu texto, informando o seu ORCID e os de eventuais coautores.

Ao submeter um manuscrito, é imprescindível a leitura e o atendimento das normas para publicação referidas pela revista.

Para informações adicionais, consultar os editores: [revtes.epsjv@fiocruz.br](mailto:revtes.epsjv@fiocruz.br)

#### **Forma e preparação de manuscritos**

A revista aceita como submissões espontâneas artigos e artigos de revisão.

Os Artigos devem apresentar resultados de pesquisas de natureza empírica ou conceitual. Tamanho entre 4.000 e 7.000 palavras, sem contar referências bibliográficas, figuras e notas.

Os Artigos de revisão devem apresentar análises críticas, sistematizadas e metodologicamente consistentes da literatura científica sobre um tema prioritário para o periódico. Deverão explicitar objetivos, fontes pesquisadas, aplicações dos critérios de inclusão e exclusão. Tamanho: 4.000 a 7.000 palavras, sem contar referências bibliográficas, figuras e notas.

#### **Apresentação do manuscrito**

Colaborações devem ser digitadas no Word, na fonte Times New Roman, em corpo 12, em espaço duplo. Artigos, ensaios, notas de conjuntura e debates devem ainda conter um resumo em português, espanhol e inglês de, no máximo, 200 palavras, e título em inglês e espanhol, além do título na língua original. Os manuscritos podem ser apresentados em português, espanhol, inglês e francês. O título deve ser conciso e representativo do conteúdo do texto. O(s) autor(es) deve(m) indicar se a pesquisa é financiada, se é resultado de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, se foi aprovada por Comitê de Ética da área e se há conflitos de interesse.

Palavras-chave Mínimo de três e máximo de cinco palavras-chave descritoras do conteúdo do trabalho, apresentadas na língua original, em espanhol (*palabras clave*) e em inglês (*keywords*). Figuras Tabelas, quadros, diagramas, fotografias, gráficos e ilustrações devem, necessariamente, estar inseridos no seu devido lugar no corpo do texto e ser também enviados separadamente como material suplementar. Não devem ultrapassar o máximo de seis por artigo, salvo exceções específicas ao campo temático do manuscrito, caso em que o autor deverá manter uma comunicação prévia com os editores. Todas as figuras, com exceção de fotografias, devem ser numeradas e ter título, estando apenas as iniciais do título em maiúsculas. As referências devem ser feitas por números (ex. Gráfico 3) e não por expressões como “a figura abaixo”.

Notas As notas devem vir ao fim do texto, sucintas e numeradas de forma consecutiva. Não devem ser utilizadas para referências bibliográficas.

Grifos Solicita-se a não utilização de sublinhados e negritos. As aspas simples podem ser usadas para chamar a atenção para um item particular do texto. Palavras de outras línguas, que não o português, devem ser italicizadas, assim como títulos de obras mencionadas.

Citações Para elaboração das citações, *Trabalho, Educação e Saúde* (TES) baseia-se na norma NBR 10520:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com ligeiras modificações. A TES adota o sistema Autor-data, com os sobrenomes dos autores escritos em caixa alta e baixa e ano da publicação, no corpo do artigo. Exemplo: (Frigotto; Ciavatta, 2001).

A *citação direta*, no corpo do texto, de até três linhas, deve vir entre aspas duplas, sobrenome do autor e, entre parênteses, o ano e a página. Ou: citação direta, entre parênteses o nome do autor, ano e página. Aspas simples indicam citação no interior da citação. Exemplos: Minayo (2001, p. 74) descreve: “[...] a análise de conteúdo é compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”.

Monografia “no sentido lato, é todo trabalho científico de ‘primeira mão’, que resulte da investigação científica” (Salomon, 1978, p. 219).

Se a citação direta exceder três linhas, deverá vir com recuo de 4 cm da margem esquerda, em corpo 11. Exemplo:

O uso intensivo da microeletrônica e a crescente automação dos laboratórios, principalmente a partir da década de 1980, vem causando mudanças importantes no processo produtivo, na organização do trabalho e nas relações sociais (Deluiz, p. 99, 1995).

Nas *citações indiretas*, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional. A citação indireta ocorre quando o autor faz um texto baseado na obra do autor consultado. Exemplo: As emoções, independentes da vinculação ou não com o ambiente organizacional, influenciam no desempenho das pessoas (Frost, 2003).

Se a citação tiver texto traduzido pelo autor, deve incluir o termo “tradução nossa”. Exemplo: “Ao final de duas semanas, avalie sua experiência” (McGraw, Deane e Francis, 2009, p. 28, tradução nossa).

No caso de citação com três autores, todos devem ser nomeados; mais de três autores, somente o sobrenome do primeiro deverá aparecer no texto, como em Spink *et al.* (2001).

Para enfatizar trechos da citação, destaque-os com a expressão “grifo nosso” entre parênteses, após a chamada da citação, ou “grifo do autor”, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

### **Exemplos:**

A *hipótese da escassez* não explica sozinha o processo de mudança de valores de uma sociedade. (Okado; Ribeiro, 2017, p. 10, grifo do autor).

Em *termos de comportamento*, a motivação pode ser conceituada como esforço e tenacidade exercidos pela pessoa para fazer algo ou alcançar algo. (Chiavenato, 1994, p. 165, grifo nosso) Adotar a ordem cronológica em que os documentos foram publicados, separados por ponto e vírgula, no caso de vários citados em sequência. Exemplo: (Crespo, 2005; Costa; Ramalho, 2008; Moresi *et al.*, 2010).

Referências Para elaboração das referências, a *Trabalho, Educação e Saúde* baseia-se na norma NBR 6023:2018, da ABNT, com ligeiras modificações. As referências bibliográficas devem

ser elencadas, em ordem alfabética de autores, ao final do manuscrito e conter todas as obras citadas no corpo do texto, compondo assim a lista de referências, sem numeração de entrada e com espaço simples entre elas. Quando houver até três autores, todos devem ser indicados. No caso de mais de três autores, indicar apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.* O primeiro nome dos autores deve ser escrito por extenso nas referências. Diferentes títulos de um mesmo autor publicados no mesmo ano deverão ser distinguidos, adicionando-se uma letra (a, b, c...) em minúscula após a data, tanto nas citações no corpo do texto quanto na lista de referências bibliográficas. Os títulos dos periódicos devem ser escritos por extenso. O autor é responsável pela exatidão e pertinência das referências. Para os casos não exemplificados, o autor deve consultar a norma NBR 6023:2018, da ABNT. No caso de existir um número DOI para o documento, ele deve ser incluído ao final da referência. Observem-se os exemplos a seguir:

TESSER, Charles D.; NORMAN, Armando H.; VIDAL, Tiago B. Acesso ao cuidado na Atenção Primária à Saúde brasileira: situação, problemas e estratégias de superação. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, núm. esp. 1, p. 361-378, 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S125>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cLcqmxhpPLWJjJMWrq9fL4K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SPINK, Mary J. P. *et al.* A construção da Aids-notícia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 851-862, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000400019>. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csp/v17n4/5291.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

#### **Se não houver DOI:**

FONTES, Virgínia. Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho. *Marx e o Marxismo: Revista do NIEP*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, p. 46-67, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/220>. Acesso em: 10 out. 2020.

#### **Artigo fora de periódico eletrônico**

MACHADO, Antônio B. Reflexões sobre a organização do processo de trabalho na escola. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 9, p. 27-31, jul. 1989.

CARVALHO, Jorge. Agora é o desafio local-global. Entrevistado: Peter Senge. *HSM Management*, São Paulo, n. 76, p. 50-57, set./out. 2009.

#### **Livro e tese**

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MENDES-GONÇALVES, Ricardo B. *Medicina e história: raízes sociais do trabalho do médico*. 1979. 253f. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.

#### **Capítulo de livro**

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

**Congresso (evento) no todo**

CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 10., 2017, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), 2017. Tema: Epidemiologia em defesa do SUS: formação, pesquisa e intervenção.

**Partes de congresso (Evento)**

SILVA, Levy S. Uma análise experimental do impacto da seleção de atributos em processos de resolução de entidades. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS*, 34., 2020, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza, 1994. p. 1-12.

**Dados oferecidos por agências governamentais (Secretarias, Ministérios, IBGE etc.)**

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. *Plano de contingência para resposta às emergências em saúde pública: doença pelo SARS-CoV-2: Covid-19*. Florianópolis: SES-SC, 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ). *Dados sobre acidentes ocupacionais com material biológico*. Rio de Janeiro: SMS-RJ, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (Unesco). *Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. 98p.

**Leis, decretos, portarias etc.**

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*: Seção 1, Brasília, DF, p. 27.839, 23 dez. 1996.

**Legislação em meio eletrônico**

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 1 jan. 2017.

Relatórios técnicos

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Referencial curricular para curso técnico de agente comunitário de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 64 p. (Série A.

**Normas e Manuais Técnicos).**

Relatórios final ou de atividades

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Boletim observatório Covid-19 após 6 meses de pandemia no Brasil*. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19, Edição Oficial, [2020]. 22 p. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim\\_covid\\_6meses.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_covid_6meses.pdf). Acesso em: 27 out. 2020.

**Jornal**

a) Sem indicação de autoria, entra pelo título: FÓRUM de debates discute o projeto Educando o Cidadão do Futuro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 jul. 2001. Caderno 1, p. 18.

b) Com autoria: TOURAINE, Alain. Uma resistência possível. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 3 jul. 2001. Mais, Caderno 7, p. 18-20.

Internet

**a. Entrevista em periódico eletrônico:**

AZZARÀ, Stefano G. Crítica ao liberalismo, reconstrução do materialismo. Entrevista com Domenico Losurdo. *Crítica Marxista*, Campinas, n. 35, p. 157-169, 2012. Disponível em: [http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/entrevista19Entrevista.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/entrevista19Entrevista.pdf). Acesso em: 7 out. 2013.

**b. Reportagem em jornal eletrônico:**

NUBLAT, Johanna. 38,7% dos usuários de *crack* das capitais do país estão no Nordeste. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 19 set. 2013. Seção Cotidiano. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/09/1344256-40-dos-usuarios-de-crack-das-capitais-do-pais-estao-no-nordeste.shtml>. Acesso em: 27 set. 2013.

LIMÓN, Raúl. Pfizer afirma que sua vacina contra o coronavírus tem eficácia de 90%. *El País*, Brasil, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-09/pfizer-afirma-que-sua-vacina-contra-o-coronavirus-tem-uma-eficacia-de-90.html>. Acesso em: 18 nov. 2020.

**c. Texto disponível (fora de revista ou jornal):**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Área profissional: saúde*. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em: 3 out. 2013.

**d. Redes sociais**

LIMA, Nísia T. Um importante debate sobre as ações da Fiocruz no combate à pandemia da Covid 19, no momento em que a instituição comemora 120 anos. Rio de Janeiro, 22 maio, 2020. Facebook: [nisia.trindadelima](https://www.facebook.com/nisia.trindadelima). Disponível em: <https://www.facebook.com/nisia.trindadelima>. Acesso em: 29 jul.2021.

CARNEIRO, Sueli. Carta compromisso pelo direito à educação das meninas negras – Geledés. 10 jun. 2021. Twitter: [@suelicarneiro](https://twitter.com/SueliCarneiro). Disponível em: <https://twitter.com/SueliCarneiro/status/1403020818544840708?s=08>. Acesso em: 30 jul. 2021.

**e. Listas de discussão**

BVS Educação Profissional em Saúde: lista de discussão. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020. Disponível em: <http://www.bvseps.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 1 jul. 2021.

**f. Wikipedia**

TRANSPLANTE de medula óssea. In: WIKIPEDIA: thefreeencyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2017]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Transplante\\_de\\_medula\\_%C3%B3ssea](https://pt.wikipedia.org/wiki/Transplante_de_medula_%C3%B3ssea). Acesso em: 15 maio 2017

**g. Blog**

PACKER, Abel L. *et al.* SciELO pós 20 Anos: o futuro continua aberto. In: SciELO - Scientific Electronic Library Online. *Blog Scielo em Perspectiva*. São Paulo, 19 dez. 2018. Disponível em: [https://blog.scielo.org/blog/2018/12/19/scielo-pos-20-anos-o-futuro-continua-aberto/#.YNTqkuhKg\\_4](https://blog.scielo.org/blog/2018/12/19/scielo-pos-20-anos-o-futuro-continua-aberto/#.YNTqkuhKg_4). Acesso em: 29 jun. 2021.

**h. Live no Youtube**

ÁGORA Abrasco. Painel: desafios da proteção social em tempos de pandemia. Coordenação: Cristiani Machado. Convidados: Esther Dweck, Paola Carvalho, Eduardo Fagnani, [S. l.]: TV Abrasco, 10 jun. 2020. 1 vídeo (158 min). *Live*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eKt8xqXJ-1Q>. Acesso em: 27 maio 2021.

**Revisão de texto em língua portuguesa**

A revista se reserva o direito de sugerir alterações em usos informais da língua e de corrigir variantes não padrão do português.

A responsabilidade pelos custos de revisão profissional de idioma é dos autores, a ser realizada por revisores habilitados pela revista ou por profissional de sua preferência, desde que siga o manual de estilo da TES para revisores, disponível sob demanda. A tradução para outro idioma é opcional.

**Link acesso ao periódico:**<https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/comosubmeter>

## II- COMPROVANTE DE SUBMISSÃO



---

**Fwd: [Fiocruz/TES] Agradecimento pela submissão**

1 mensagem

**Elaine Reis** <elaine.reis@ufopa.edu.br> sex., 7 de jul. de 2023 às 14:  
Para: mariasilvams7418860@gmail.com, juliatorresa156@hotmail.com, luciadsguerra@alumni.usp.br

----- Mensagem original -----

**Assunto:**[Fiocruz/TES] Agradecimento pela submissão  
**Data:**07-07-2023 14:25  
**De:**web.epsjv@fiocruz.br  
**Para:**Elaine Cristiny Evangelista dos Reis <elaine.reis@ufopa.edu.br>  
**Responder para:**Coordenação editorial <revtes.epsjv@fiocruz.br>

Prezado(a) Elaine Cristiny Evangelista dos Reis

Agradecemos a submissão do manuscrito de sua autoria intitulado "A escola como espaço de interlocução e promoção da saúde: caminhos para educação em saúde no contexto da região Amazônica em Santarém-Pará, Brasil" à TES Trabalho, Educação e Saúde.

Informamos que os textos serão avaliados numa primeira etapa pelas editoras, em um prazo médio de 15 dias. Após conclusão dessa primeira avaliação, entraremos em contato.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/authorDashboard/submission/2445>  
Login: 84292113220

Atenciosamente,

Coordenação editorial

**TES | Trabalho, Educação e Saúde**

*Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz*  
Avenida Brasil, 4.365 - Manguinhos - CEP 21040-360  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Tels.: (21) 3865-9850 / (21) 3865-9853  
e-mail: [revtes.epsjv@fiocruz.br](mailto:revtes.epsjv@fiocruz.br)

## III-ATA DE DEFESA DO TCC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
 COORDENAÇÃO ACADÊMICA  
 Fone (093) 2101-4933 / Email: [coordenacaoacademica.isco@ufopa.edu.br](mailto:coordenacaoacademica.isco@ufopa.edu.br)

## ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 14/07/23, às 15:30 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pelo(a) acadêmico(a) Solange Maria de Almeida da Silva

cujo título é A escola como espaço de interlocação e promoção da saúde: caminhos para educação em saúde no contexto da região amazônica em Santarém-Pará

Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o acadêmico fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições ao acadêmico, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

Aprovado (nota  $\geq$  6,0).

Reprovado (nota  $<$  6,0).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
JOÃO DAVID BATISTA LUSEA	Membro	9,7
Cristiano Gonçalves Moura	Membro	9,5
	Média	9,6

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias após defesa.

## Assinaturas dos membros da banca

Presidente - Elaine B. E. dos Reis

Membro - Paulinho

Membro - Cristiano Gonçalves Moura